

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UERGS 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UERGS 2020

Relatório de avaliação institucional do exercício 2020 apresentado aos órgãos de controle interno da universidade como documento auxiliar para o planejamento de ações internas na universidade elaborado pela coordenação de avaliação institucional – Suplan.

SUMÁRIO

1 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	3
2 ANÁLISE DOS DADOS	4
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
REFERÊNCIAS	10

1- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme estabelecido no RGU – artigos 119 e 120, a Coordenadoria de Avaliação Institucional é responsável pela proposição de diretrizes para a avaliação institucional, pela sua implementação e supervisão.

Em 2020, manteve-se a utilização do sistema acadêmico Solis GE para aplicação dos formulários da avaliação institucional junto à comunidade acadêmica. No primeiro semestre, foram realizadas pesquisas junto a discentes, docentes e coordenadores de curso; já no segundo semestre, além desses três grupos, também se elaborou a pesquisa junto ao corpo técnico e de apoio administrativo. A Coordenação de Avaliação Institucional, juntamente com Comissão Própria de Avaliação (CPA), desde 2017, passou a entender que os funcionários não estão vinculados a cursos e disciplinas, não sendo afetados pela alternância de disciplinas, não sofrendo alterações semestrais em suas percepções; dessa forma, a intervenção uma vez por ano é suficiente para auferir a satisfação em relação ao trabalho. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa junto a funcionários passou a ser um indicador de pesquisa de clima organizacional utilizado pelo Departamento de Recursos Humanos / Pró-Reitoria de Administração, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021.

Considerando que exercício de 2020 foi remoto, os quatro diferentes formulários foram editados afim de atender ao período da pandemia da COVID-19 com as aulas e atividades síncronas e assíncronas, bem como as atividades laborais de funcionários docentes e de apoio técnico e administrativo que também estavam suspensas presencialmente. Essa alteração foi necessária tendo em vista que não caberia avaliar espaços físicos da universidade uma vez que todas as aulas aconteceram virtualmente. Os formulários de avaliação foram elaborados em parceria com a Proens e Proppg e supervisão da Suplan, uma vez que a CPA ainda não estava constituída para o período. Ressaltamos que tão logo a CPA foi nomeada, o grupo tem feito reuniões constantes e a avaliação das questões para as próximas avaliações já está validado.

Para a avaliação dos cursos, que contempla a perspectiva da percepção de estudantes, docentes e coordenador(a) de curso, se manteve a mesma sistemática de organização de relatórios de avaliação de curso anuais proposto desde 2017.

Cabe destaque o fato que o CEED aprovou a RESOLUÇÃO Nº 355, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2020 para a avaliação remota de cursos em caráter experimental. Havia 4

curso que possuía toda documentação aguardando a avaliação do CEED e que em virtude da pandemia, não foram realizadas as visitas. Os cursos a serem avaliados, das unidades Litoral Norte, Bento Gonçalves e São Luiz Gonzaga terão a visita virtual realizada no mês de março de 2021 e tampouco sejam atendidos todos os critérios exigidos pelo Conselho, os demais cursos que estão aguardando a renovação/reconhecimento serão encaminhados. Assim, não foram emitidos relatórios individuais dos cursos que aguardam renovação/reconhecimento referentes ao ano de 2020.

O cálculo para a satisfação da comunidade acadêmica em relação aos cursos é anual e utiliza a média ponderada pela frequência de respondentes entre os resultados de cada semestre para cada segmento (estudantes, docentes, coordenação de curso). A média geral final de satisfação do curso é a média simples dos três segmentos. Em 2020, foram realizados dois ciclos semestrais de Avaliação Interna Institucional: (a) 03/08 a 13/09 e (b) 07/12 a 30/01.

Durante os dois ciclos, organizou-se um esforço de comunicação semanal com envio de lembretes para a comunidade acadêmica, convidando para que respondessem à pesquisa. Também foram enviados e-mails para estudantes, funcionários, chefes de unidade, coordenadores de curso, diretores regionais e professores, pedindo ampla divulgação e estímulo à participação. A Assessoria de Comunicação da Universidade produziu material gráfico de divulgação distribuídos nas unidades e utilizando-se, também, de pesquisas e fomento nas redes sociais da Uergs. Além disso, o NEAD disponibilizou o link para a avaliação institucional na página inicial do Moodle, facilitando o acesso aos formulários de avaliação.

1- ANÁLISE DOS DADOS

Em virtude da pandemia, vários componentes que estavam previstos no calendário de 2020 foram alterados ou deixaram de ser ofertados em virtude das aulas remotas. Problemas de acesso à internet também podem ser fatores-chaves para a baixa adesão. De certa forma, acreditamos que o semestre tenha sido afetado, tal como as avaliações. A meta de respondentes da avaliação institucional que havia sido traçada no PDI (45% da comunidade acadêmica no ano de 2020), não foi alcançada. A adesão foi de 30% das pessoas (Tabela 1). Em 2020/1, 27,2% da comunidade acadêmica aderiu à pesquisa (aplicada junto a estudantes, docentes e coordenação de curso); já em 2020/2, 32,9% da população participou (considerando-se os quatro segmentos: estudantes de graduação, professores, coordenadores de curso e funcionários, neste segundo

ciclo, sendo que este último grupo soma todo o quadro de técnicos, analistas, apoio e docentes).

Tabela 1 – Respondentes da Avaliação Institucional em 2020

	População	Amostra	
		Frequência	Percentual
Alunos(as)			
2020/1	5.845	1.471	25%
2020/2	5.314	1.596	30%
Total Alunos(as)	11.159	2.721	27,5%
Professores(as)¹			
2020/1	403	200	49,6%
2020/2	341	205	60%
Total Professores(as)	744	405	54,8%
Coordenador(a)			
2020/1	118	63	53%
2020/2	125	81	64,8%
Total Coordenador(a)	243	144	59,2%
Funcionários(as)²			
2020/1	NA	NA	NA
2020/2	455	175	38,4%
Total Funcionários(as)	455	175	38,4%
2020/1	6366	1.734	27,2%
2020/2	6.235	2.057	32,9%
Total 2020	12.601	3.791	30%

¹Este valor total de professores não corresponde ao tamanho do quadro docente, visto que um professor deve responder ao questionário conforme os diferentes cursos em que atua.

² Congrega técnicos, apoio, analistas e docentes.

Fonte: Coordenadoria de Avaliação Institucional (2021)

Todos os anos são elaborados vários relatórios de avaliação dos cursos de graduação a partir dos dados adquiridos pela Coordenadoria no sistema Solis, sendo eles gerenciais, para renovação de reconhecimento de cursos junto ao Conselho Estadual de Educação (CEEd) e respostas anuais para acompanhamento de apontamentos feitos por esse Conselho nas deliberações provenientes dos atos de renovação de reconhecimento. Em virtude da pandemia, não foram feitas avaliações de reconhecimento de curso que estavam suspensas. A partir da aprovação da Resolução 0355/2020 que autoriza e orienta, em caráter excepcional e experimental, procedimentos para a realização da avaliação externa, de forma remota, nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a

coordenação de avaliação institucional, juntamente com coordenadores dos cursos de Pedagogia e Parfor da unidade de Osório, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia de Bento Gonçalves e de Pedagogia de São Luiz Gonzaga, estão organizando os protocolos para a avaliação remota para o início do semestre de 2021. A necessidade de fazer após o início das aulas se deu pela necessidade de professores terem férias no mês de fevereiro, bem como o CEED também esteve em recesso coletivo, demandando que as avaliações iniciassem junto com o semestre letivo.

Também foi possível compilar os dados de forma geral, para a obtenção de parâmetros em termos de universidade como um todo. Com as respostas da Avaliação Interna Institucional de 2020, observou-se uma média superior quanto a auto avaliação e um nível maior de satisfação dos(as) estudantes em relação aos seus cursos (Tabela 2), sendo a média da universidade igual a 4,36 (numa escala de 1 a 5), ou seja, os(as) alunos estão satisfeitos em um muito bom grau (em 2018 essa média havia sido igual a 4,03 e em 2019 tem-se 4,09).

A dimensão com melhor avaliação foi da Gestão Institucional, cuja média de satisfação foi de 4,151 (excelente nível de satisfação dos discentes em relação a gestão da universidade). Todas as médias avaliadas pelos alunos foram superiores a 4, o que demonstra um comprometimento de toda a instituição com o processo formativo dos alunos, enfrentando todas as adversidades que a pandemia ocasionou, superando dados de anos anteriores nos mesmos quesitos.

Cabe ressaltar que a Uergs foi a primeira instituição pública no RS a retornar as aulas de modo remoto e uma das primeiras universidades do Brasil. As aulas presenciais na Uergs foram suspensas a partir do dia 16 de março de 2020. A partir disso, “a Reitoria desencadeou uma série de iniciativas como a implantação de um Comitê para monitoramento e orientações referentes à Covid-19; a realização de uma pesquisa sobre o perfil acadêmico; a oferta de cursos sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; e a busca de recursos financeiros e equipamentos para que estudantes que não possuem condições de acesso ao ensino remoto possam acompanhar as aulas; além de conversas com o Fórum Permanente de Discentes da Uergs e com as coordenações dos cursos.” (ASCOM, 2020).

Nesse sentido, foi identificado que mais de 40% dos alunos teriam dificuldades de acesso à internet. “Para prestar assistência a esse grupo, oferecendo condições para que possam estudar, a Reitoria da Uergs atuou em duas frentes: buscou recursos da Assembleia Legislativa para o projeto “Uergs Digital – Acessibilidade Tecnológica”, que prevê acesso à internet para estudantes hipossuficientes e a implantação de uma biblioteca virtual; e encaminhou um ofício para as oito delegacias da Receita Federal do Rio Grande do Sul solicitando a doação de notebooks, *tablets* e computadores que foram apreendidos, para serem emprestados aos

estudantes da universidade durante a pandemia.”(ASCOM, 2020)

Antes de retornar as aulas do segundo semestre, o projeto Uergs Digital estava aprovado e a universidade encaminhou para as unidades Chips para acesso à internet o que proporcionou a possibilidade de melhorar o acesso à internet dos alunos e o acompanhamento das aulas síncronas e assíncronas. A partir desse projeto a uergs agilizou a contratação de internet para alunos hipossuficientes sem acesso à internet além da contratação de empresa com serviço de biblioteca virtual.

Tabela 2 – Médias Comparativas da Avaliação Institucional dos(as) Discentes em 2020.

Dimensão	Média 2016	Média 2017	Média 2018	Média 2019	Média 2020
Auto avaliação	4,27	3,94	4,04	4,39	4,40
Gestão do Curso	4,04	4,14	4,22	4,19	4,41
Gestão Institucional	*	3,85	4,21	4,14	4,51
Infraestrutura Física em Geral	3,54	3,53	4,09	3,79	*
Infraestrutura para o Ensino e de Apoio	*	3,60	3,73	3,91	4,35
Avaliação do Curso	4,13	4,28	3,80	4,16	4,21
Ambientes Virtuais	*	3,87	4,15	4,09	4,29
Média Geral	3,99	3,89	4,03	4,09	4,36

Fonte: Coordenadoria de Avaliação Institucional/Uergs (2021)

*Dimensões não questionadas em 2020.

Para docentes da graduação (Tabela 3), verificou-se uma média de satisfação igual a 4,58 ainda indicando excelente nível de satisfação. A dimensão melhor avaliada por professores(as) nesse ano foi dos ambientes virtuais – e considerar que o ano letivo todo foi remoto e as ferramentas disponibilizadas atenderam as aulas de modo bastante satisfatório. Outro ponto que chama a atenção é que a média geral também ficou acima dos 4 pontos indicando que os professores também estavam satisfeitos com a atenção destinada pela universidade para o ensino remoto.

Fica o destaque que também é uma tendência mundial a integração de aulas virtuais e presenciais - ensino híbrido - no mundo Pós-Pandemia. Assim, a universidade precisará atentar para melhorias constantes nesse formato de ensino e utilizar outras ferramentas modernas para acompanhar essa tendência educacional. Vivemos em um mundo tecnológico e as novas ferramentas de ensino possibilitam um aprendizado mais amplo e “rizomático” em conteúdos que podem ser

realizados através de ferramentas virtuais. Cada vez mais as universidades precisarão incluir em suas metodologias de ensino a utilização de recursos tecnológicos atuais. Com a redução de rubricas de deslocamento de docentes, poderia haver um investimento maior nessas tecnologias.

Um fato que chama a atenção é que o NEAD e Proens promoveram cursos de capacitação docentes e discentes para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem. Professores e alunos tiveram a possibilidade de capacitação gratuita para uso de tecnologias educativas no Moodle. Isso foi um fator importante para assegurar êxito no ensino remoto, conforme observado nos resultados da avaliação institucional. “Contudo, é importante ressaltar que a tecnologia não substitui e nem diminui a presença do professor em sala - apenas modifica seu papel nessa nova concepção de aprendizagem” (Miranda et al, 2020)² mas deve ser visto como um grande aliado nas propostas de ensino que as universidades estão organizando. Ao encontrar essa perspectiva híbrida, a Resolução 2117/19 ampliou a possibilidade de utilização de carga horária EAD para cursos presenciais para até 40% da carga horária total do curso, apontada pela tendência mundial e tecnológica de ensino híbrido. Não cabe aqui analisar mais profundamente mas as aulas híbridas possibilitaram uma economia significativa de recursos que eram destinados para essa rubrica, o que possibilitaria pensar a longo prazo que aquelas disciplinas em nossos cursos presenciais que podem ser ofertadas EAD

Tabela 3 – Médias Comparativas da Avaliação Institucional dos(as) Docentes em 2020.

Dimensão	Média 2016	Média 2017	Média 2018	Média 2019	Média 2020
Gestão do Curso	4,49	4,46	4,55	4,57	4,67
Apoio Administrativo	4,48	*	*	*	*
Curso	4,34	4,40	4,00	4,41	4,36
Infraestrutura Física em Geral	3,52	3,74	4,38	3,85	*
Infraestrutura para o ensino e de apoio	**	3,34	3,73	4,03	4,59
Ambientes Virtuais	**	3,77	4,16	4,26	4,73
Total Geral	4,21	3,96	4,16	4,22	4,58

Fonte: Coordenadoria de Avaliação Institucional/Uergs (2021)

*Dimensões não questionadas em 2017, 2018, 2019 e 2020.

**Dimensões não questionadas em 2016.

As respostas dos(as) coordenadores(as) de cursos (Tabela 4) apontam uma satisfação boa, igual a 4,44, tendo uma pequena redução na média geral em relação ao ano passado (4,46). Observam-se diferenças nos formulários de 2016 para 2017 para este segmento, pois foram consultadas menos dimensões junto aos(as) coordenadores(as) de curso, uma vez que se priorizou a não sobreposição de questões nem repetição de questões que tivessem sido já investigadas no formulário para docentes.

Ainda cabe destacar que tiveram cursos em que os coordenadores não responderam ao questionário

Assim como em 2019, no ano de 2020 foi empreendido esforços para buscar maior engajamento da comunidade acadêmica junto à Avaliação Interna Institucional. Tivemos uma redução significativa dos respondentes da avaliação institucional com destaque para médias baixas de respondentes entre alunos e Funcionário Técnicos e de apoio administrativo.

Tabela 4 – Médias Comparativas da Avaliação Institucional dos(as) Coordenadores(as) de Curso em 2020.

Dimensão	Média 2016	Média 2017	Média 2018	Média 2019	Média 2020
Gestão Institucional	4,37	*	*	*	
Organização e do apoio acadêmico-administrativo	4,15	4,00	4,33	4,74	4,44
Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	4,07	*	*	*	
Ambiente, da Infraestrutura, Condições e Relações de Trabalho	4,01	*	*	*	
Atendimento aos Alunos	3,36	*	*	*	
Avaliação sobre Ensino, Pesquisa e Extensão	**	4,17	4,32	4,44	4,44
Total Geral	3,99	4,09	4,32	4,46	4,44

Fonte: Coordenadoria de Avaliação Institucional/Uergs (2021)

*Dimensões não questionadas em 2017.

**Dimensões não questionadas em 2016.

2- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da baixa adesão da comunidade respondente para a avaliação institucional em 2020, nossa média geral foi excelente. Em todos os quesitos. Isso mostra que a universidade avançou bastante na busca da melhoria da qualidade do ensino. Em virtude da pandemia os espaços físicos das unidades não foram avaliados – e temos vários gargalos nesse quesito. Tanto apontamentos do CEED nos reconhecimentos de cursos como nos projetos especiais há necessidade de melhorias que não foram realizadas por conta da pandemia e também por limitações nos gastos imposta pelo contingenciamento financeiro.

Nossa sugestão, visando ter maior engajamento da avaliação institucional para os funcionários Técnicos e de apoio e administrativo, é que os mesmos respondam a avaliação junto com a atualização de dados da Procergs – na data de aniversário. Esse link deve ficar ativo durante todo o ano para que o colaborador só consiga finalizar essa atualização quando enviar a avaliação institucional.

Para professores e coordenadores, disponibilizar apenas 2 formulários para avaliação (docentes e coordenadores) excluindo do cômputo geral, o questionário de funcionário. Hoje os formulários levam em conta que todos colaboradores que possuem vínculo com a universidade são funcionários. Isso acarreta que professores tenham no mínimo 2 formulários para responder, além do formulário para coordenadores. Esse ajuste pode ser feito no Solis através do cadastro do RH da universidade.

Para alunos, a sugestão é que ele só consiga visualizar suas notas no Solis a partir do preenchimento da avaliação institucional. Cabe ressaltar que, quando o professor possui apenas 1 aluno e o mesmo não avalia, isso interfere diretamente no IGA do mesmo. Nesse semestre vários docentes não foram avaliados por seus alunos e não obtiveram nota para compor seu IGA. E a avaliação dos alunos precisa ser levada em consideração pela coordenação dos cursos. Assim, a avaliação institucional se coloca à disposição para reuniões com coordenações de áreas e de curso para que possamos dar um retorno às demandas dos alunos, que é um fator que tende a manter a baixa adesão nos respondentes da avaliação institucional. Na medida que o aluno avalia e não vê resultado prático, entende-se que ele fica desestimulado para avaliar.

Outro ponto que merece consideração é com relação a proposta do ensino híbrido. Ela surge para

contribuir com um novo olhar pedagógico, que apresenta aos educadores formas de integrar o uso das tecnologias digitais no currículo escolar que, por sua vez, combina com as interações presenciais. A proposta híbrida visa à personalização do ensino e da aprendizagem num modelo possível para facilitar a combinação do ensino presencial, que utiliza a mediação de um professor, e aquele on-line, em que a mediação é feita por tecnologia artificial. Nessa proposta o ensino colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar uma aprendizagem significativa que ultrapassam as barreiras da sala de aula (MORAN e BACICH, 2015).

Nesse sentido, pensar a universidade para os próximos anos não possível sem considerar que as tecnologias precisam estar presentes em todos os setores universitários.

REFERÊNCIAS

ASCOM. Assessoria de comunicação uergs. In: <https://www.uergs.edu.br/uergs-volta-as-aulas-em-formato-totalmente-remoto>, 2020.

MIRANDA, R.V.; MORET, A.S.; DA SILVA, J.C.; SIMÃO, B.P. Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. *EaD em Foco*, V10, e913. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i913>

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A.T.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015